



Atribuição-NãoComercial-Compartilhável - CC BY-NC-SA



EDITORA  
ENTERPRISING

## MICRO CRÉDITO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO AMAPÁ DEMANDA E DESTINO DE CRÉDITO

### MICRO CREDIT FOR MICRO AND SMALL COMPANIES IN AMAPÁ DEMAND AND CREDIT DESTINATION

Julia Cristine Lima de Araújo<sup>1</sup>  
Clara Angel Amoras Furtado<sup>2</sup>  
Robson Antônio Tavares Costa<sup>3</sup>

#### RESUMO

O microcrédito praticado no estado do Amapá tem sido um fator predominante para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas locais que são um dos pilares de sustentação da economia local. Portanto, o artigo tem como objetivo compreender o papel do microcrédito no Amapá, a demanda e o destino deste crédito e sua contribuição para o fomento do empreendedorismo, a pesquisa caracteriza-se como descritiva tendo uma abordagem qualitativa e quantitativa. Nos resultados percebeu-se que apesar dos micro e pequenos empreendedores entenderem a importância do microcrédito ainda não tem muita familiaridade com o assunto, demonstrando que ainda há carência quanto a disseminação e utilização das linhas de crédito disponibilizadas pelas instituições.

**Palavras-chave:** Microcrédito, Micro e Pequenas Empresas e Linhas de Crédito.

#### ABSTRACT

The microcredit practiced in the state of Amapá has been a predominant factor for the development of the local micro and small companies that are one of the pillars of support of the local economy. Therefore, the article aims to understand the role of microcredit in Amapá, the demand and the destination of this credit and its contribution to the promotion of entrepreneurship, the research is characterized as descriptive with a qualitative and quantitative approach. In the results, it was noticed that although micro and small entrepreneurs understand the importance of microcredit, they still do not have much familiarity with the subject, demonstrating that there is still a lack regarding the dissemination and use of credit lines provided by institutions.

**Keywords:** Microcredit, Micro and Small Companies and Lines of Credit.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Administração pela Universidade Federal do Amapá-E-mail: [araujojolia@gmail.com](mailto:araujojolia@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Administração pela Universidade Federal do Amapá-E-mail: [claraamoras0@gmail.com](mailto:claraamoras0@gmail.com)

<sup>3</sup> Phd. Professor Adjunto III da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP-E-mail: [ratcosta@gmail.com](mailto:ratcosta@gmail.com)

## **Introdução**

Hoje um tema muito difundido é a importância dos empréstimos bancários para a sobrevivência das micro e pequenas empresas, e ainda é sabido a necessidades destas empresas no que tange acerca de capital de giro e fluxo de caixa. Estes financiamentos a juros baixos para as micro e pequenas empresas, influenciam diretamente na geração de renda, trabalho, e fomento da economia, porém no estado do Amapá não temos dados exatos sobre o acesso ao crédito por parte das micro e pequenas empresas nestas instituições de fomento.

A pesquisa vem tratar sobre o comportamento da sociedade amapaense face o instrumento financeiro microcrédito, analisar os seus impactos e como esse crédito é praticado, quais os resultados, e como contribui para o desenvolvimento da economia do estado.

Este projeto de pesquisa, também vai ao encontro deste assunto no sentido de salientar o quanto é importante o trabalho que tem sido feito pelas instituições financeiras em nosso estado, principalmente na questão do microcrédito para o desenvolvimento social.

Nesse contexto, as instituições do estado de mobilidade social, geração de emprego e renda vem tendo alguns ganhos nos domínios econômico e social, contribuindo na luta contra a pobreza. Atualmente existe um número razoável de intervenientes financiando o microcrédito nos diferentes tipos de atividades, desde organismos do Estado, Organizações Internacionais e Organizações não-governamentais locais.

Atualmente, muitas empresas estão recorrendo ao endividamento para suprir suas necessidades de capital de giro. Grande parte dessas necessidades está ligada à inadimplência de seus clientes e a perdas oriundas da impossibilidade dos clientes de saldar seus compromissos, portanto, a análise de crédito vem despertando o interesse dos administradores, sendo a principal ferramenta da empresa para reduzir

os riscos da inadimplência e mola propulsora para expansão e desenvolvimento do micro e pequeno negócio.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para a elucidação teórica e empírica do microcrédito como alternativa socioeconômica das famílias amapaenses na geração de emprego e sustentabilidade dos empreendimentos no desenvolvimento micro e macro da economia amapaense.

### **Empreendedorismo e Micro e pequenas empresas**

Na perspectiva negócios tem-se o empreendedorismo como fator gerador de ciclos de construção de novas micro e pequenas empresas, dentro cenário econômico contemporâneo a prática empreendedora que fundamenta-se na capacidade de inovação e dinamismo do indivíduo acaba sendo uma opção para muitas pessoas e conseqüentemente há a geração constante de novos pequenos empreendimentos sendo de notória importância para o crescimento da economia nacional de maneira geral (PERUFO & CODOY, 2018).

Nessa realidade as MPE's tem certa vantagem e relação a outros empreendimentos de maior porte, como relativa facilidade na entrada no mercado com a possibilidade concedida pelo Estado de menos burocratização e incentivo nas esferas legais e comerciais, assim como não há a exigência por um grande volume de capital e flexibilidade de gestão e produtividade sendo essas algumas características peculiares que facilitam a criação e sobrevivência dessas organizações, diferentemente de empresas de grande porte e S.A's (CAMARGO *et al.* 2010)

Dentre outros fatores que se beneficiam com a presença das micro e pequenas empresas destaca-se a geração de empregos e oportunidade de crescimento econômico local, as pequenas empresas vêm como forma de atender a demanda da população local e geração de renda e desenvolvimento tornando-se fator fundamental para o mercado local, as grandes corporações ainda que gerem empregos e desenvolvimentos por si só não delimitam o desenvolvimento substancial de um país (ROMAN & CARLIELLO, 2012).

No que se refere ao incentivo para a continuidade e longevidade desses negócios que se consolidam como parcela importante da economia nacional os órgãos públicos em conjunto com instituições privadas estão cada vez mais promovendo o incentivo e fomento das organizações emergentes, que segundo (CAMARGO *et al.* 2010) os bancos de desenvolvimento tem aberto concessão de crédito para MPEs das regiões se tornando os principais atuantes nesses tipos de serviços financeiros e (ROMAN & CARLIELLO, 2012) reforça a ideia afirmando que o governo tem de ter participação ativa no desenvolvimento regional utilizando-se de ferramentas e dentre elas são exemplos as instituições financeiras geridas por órgãos estatais criadas com o objetivo de dar suporte para as empresas locais.

### **Principais Instituições De Microcrédito no Amapá**

No que cerne as políticas públicas de incentivo ao fomento desenvolvidas pelo governo e empresas privadas o microcrédito surge como forma de incentivo para impulsionar a ampliação dos micro e pequenos empreendimentos regionais, são concessões de crédito de pequenas quantidades de dinheiro, a juros diferenciados para pessoas ou empresas afins de ser aplicado de maneira empreendedora em novas atividades ou para ampliá-las objetivando retorno financeiro (MOREIRA & ANTONELLO, 2011).

Dentre as linhas de crédito que atendem as micro e pequenas empresas no estado do Amapá a Agência de Fomento do Amapá, sendo essa tendo a gestão apoiada no financiamento de micro e pequenos empreendedores, normatizada e orientada pelo Banco Central a partir da resolução nº 2574, que dispõe sobre a concepção e funcionamento das agências de fomento, sendo essa organizada em forma de sociedade anônima de capital fechado tendo o governo do estado como principal acionista e vinculada à Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo (SETE), e como principal finalidade o desenvolvimento econômico do Estado através do financiamento de atividades produtivas locais (AFAP, 2017).

A tabela a seguir demonstra a linha de crédito denominada MIPEM (Microempresa e Empresa de Pequeno Porte) destinada especificamente para micro e pequenas empresas, contendo todos os critérios e regras de avaliação para a concessão de microcrédito para os empreendimentos amapaenses.

### 1. Linha de crédito da Agência de Fomento do Amapá

<b>VALOR</b>	Até 120 mil reais
<b>PRAZO DE PAGAMENTO</b>	Capital de giro (18 meses) / Fixo e Misto (48 meses)
<b>CARÊNCIA</b>	Até 75 (setenta e cinco) dias a partir da data de efetivação do crédito.
<b>JUROS</b>	2% a. m.
<b>TAXA</b>	IOF + Taxa de Cadastro de 0,5% do valor financiado, respeitando o valor mínimo de R\$ 60,00 (sessenta reais).
<b>OBJETIVOS</b>	Financiar Pessoas Jurídicas para a sua instalação, ampliação, modernização e reestruturação, estimulando e apoiando financeiramente, objetivando o fortalecimento dessas instituições, bem como gerar trabalho, renda e receitas públicas na economia do estado do Amapá.
<b>BENEFICIÁRIOS</b>	Microempresas; - Empresas de Pequeno Porte; - EIRELE.
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>	<p><b>MODALIDADE</b> Capital de Giro / Investimento Fixo e Misto (Giro e Fixo)</p> <p><b>TERMOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não apresentar restrições no SPC, SERASA e SCR/SISBACEN;</li> <li>- O empreendedor deve ter tempo de residência fixa no estado do Amapá de, no mínimo, dois anos;</li> <li>- Não possuir débito previdenciário.</li> </ul> <p><b>GARANTIAS</b> Reais e Pessoais</p> <p><b>FORMAS DE PAGAMENTO</b> - Mediante boleto bancário.</p>

FONTE: SITE AFAP (AGÊNCIA DE FOMENTO DO AMAPÁ)

No ano de 2019 a Agência de Fomento do Amapá (AFAP), realizou uma ação denominada “Projeto Empreendedor em Ação”, que consistia em promover palestras direcionadas a empreendedores locais afim de apresentar as linhas de crédito disponibilizadas pela instituição, objetivando aproximar o empreendedor ativo ou potenciais das possibilidades de microcréditos oferecidas (AFAP, 2019).

O Banco Da Amazônia em parceria com o Governo do estado do Amapá lançou um programa denominado “PROGRAMA AMAZÔNIA FLORESCER” que proporciona acessibilidade ao microcrédito para pequenos empreendedores no estado do Amapá, com taxas diferenciadas focando nos públicos de baixa renda que possuem empreendimentos em potencial e desenvolvimento, programa lançado em outubro de 2019 (DIARIO DO AMAPÁ, 2019).

## 2. Linha de crédito do Banco da Amazônia “PROGRAMA AMAZÔNIA FLORESCER”.

FINALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investimentos em grupo solidário para compras de ferramentas, máquinas e equipamentos, realização de pequenas reformas e ampliações de instalações do negócio.</li> <li>- Investimentos Individual para compras de ferramentas, máquinas e equipamentos, realização de pequenas reformas e ampliações de instalações do negócio.</li> <li>- Capital de giro em Grupo Solidário para compra de insumos, matéria-prima e mercadorias para grupos solidários com atividades de ciclos operacionais semelhantes.</li> <li>- Capital de giro Individual para compra de insumos, matéria-prima e mercadorias.</li> </ul>
ATIVIDADES FINANCIADAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comércio: armarinhos, mercearias, sorveterias, fruteiras e outras.</li> <li>- Serviços: barbearia, salão de beleza, costureira, consertos de sapatos, oficinas diversas e outras atividades.</li> <li>- Produção: confecções, padarias, artesanatos, marcenarias e outras.</li> </ul>
TAXAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investimento em Grupo Solidário: 2,4% ao mês.</li> <li>- Investimento Individual: 2,4% ao mês.</li> <li>- Capital de Giro em Grupo Solidário: 2,4% ao mês.</li> <li>- Capital de Giro Individual: 2,4% ao mês.</li> </ul> <p><b>Taxa de Abertura de Crédito (TAC)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Investimento em Grupo Solidário: 3% sobre o valor do crédito concedido.</li> <li>- Investimento Individual: 3% sobre o valor do crédito concedido.</li> <li>- Capital de Giro em Grupo Solidário: 3% sobre o valor do crédito concedido.</li> <li>- Capital de Giro Individual: 3% sobre o valor do crédito concedido.</li> </ul>
PRAZOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investimento em Grupo Solidário: Até 24 meses, com 2 meses de carência.</li> <li>- Investimento Individual: Até 24 meses, com 2 meses de carência.</li> <li>- Capital de Giro em Grupo Solidário: Até 12 meses, sem carência.</li> <li>- Capital de Giro Individual: Até 12 meses, sem carência.</li> </ul>
LIMITE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investimento em Grupo Solidário ou Individual: de R\$ 300,00 até R\$ 3.000,00 na primeira operação.</li> <li>As operações subsequentes poderão ter incrementos progressivos até R\$15.000,00;</li> <li>- Capital de Giro em Grupo Solidário ou Individual: de R\$ 300,00 até R\$ 1.000,00 na primeira operação.</li> <li>As operações subsequentes poderão ter incrementos progressivos até R\$15.000,00;</li> </ul>
DEMAIS CONDIÇÕES	<p>Sujeitas à aprovação cadastral e a alterações em prévio aviso.</p> <p><b>O QUE PRECISA?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Ter uma atividade produtiva</b></li> <li>- <b>CPF, RG e Comprovante de Residência</b></li> </ul>

FONTE: SITE BANCO DA AMAZÔNIA

No âmbito dos programas de incentivo ao desenvolvimento de micro e pequenas empresas o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) foi criado pela Lei nº 11.110, de 25 de abril de 2005, posteriormente reformulado pela Lei 13.636, de 20 de março de 2018, objetivando de apoiar e financiar atividades empreendedoras essencialmente por meio de recursos de microcrédito produtivo orientado, podendo se beneficiar desse programa pessoas ou grupos físicos ou jurídicos de centros urbanos ou rurais com renda anual limitada a

duzentos mil reais, levando em consideração todo o risco de crédito, como endividamento e capacidade de pagamento, apresentado pelo empreendimento, mantendo o agente de crédito em contato com o local de execução da atividade econômica realizando análises socioeconômica do tomador de crédito e orientando-o sobre planejamento de negócio, a partir das análises realizadas pelo agente de crédito é decida o valor a ser disponibilizado ao empreendedor (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2018).

Ao se analisar o impacto do microcrédito para o desenvolvimento socioeconômico do estado do Amapá, percebe-se que se trata não somente de uma concessão de crédito para pequenos empreendedores, mas uma ferramenta de desenvolvimento local com ascensão econômica, melhor distribuição de renda e em consequência disso há a geração de benefícios proporcionada pela evolução das economias locais, e por conta disso torna-se uma ferramenta de ação para desenvolvimento (BEZERRA, 2018).

Acerca dessas perspectivas tem-se o microcrédito como um pilar de potencialização e desenvolvimento de empreendedores com baixa renda, no qual as instituições financeiras tradicionais ignoram dentro do processo de concessão de empréstimos, por conta do alto risco de crédito inerente, portanto, toma-se o microcrédito como janela de oportunidade para os micro e pequenos empreendedores (REYMÃO & SILVA, 2018).

### **Demanda de microcrédito**

Em relação a abordagem sobre o microcrédito e sua relevância para o desenvolvimento econômico e social em todos os seus aspectos, essa forma de financiamento é destinada para micro e pequenos empreendedores em todos os seus setores de atuação dentro do mercado regional e nacional, percebe-se que esses segmentos de empresas de pequeno porte necessitam de instrumentos creditícios menos burocráticos, sem ignorar os riscos de crédito podendo viabilizar acesso a recursos para crescimento e desenvolvimento (CAMARGOS *et al.*, 2010).

Constata-se que essas concessões de crédito em pequenos valores tem grande demanda vinda da camada de empreendedores iniciantes ou pessoas mais



pobres ou ainda potenciais empreendedores, tendo portanto, a necessidade de criação de critérios de concessão de crédito não somente para dar suporte ao micro e pequeno empreendedor individual, mas proporcionar seu desenvolvimento empresarial de maneira que gere seus próprios recursos posteriormente, para que seja diminuído o quantitativo de inadimplência por parte do receptor do benefício, por esse fato é que mesmo havendo um grande quantitativo de pessoas e pequenas empresas em busca de crédito não se tornam atrativas para as instituições financeira de maneira geral, por conta do auto risco de crédito intrínseco a esses tipos de transações, portanto, percebe-se que o microcrédito reúne atributos que podem de maneira geral minimizar a pobreza e promover o desenvolvimento e crescimento local e/ou regional (ALICE & RUPPENTHAL, 2011).

Por conta do contexto nacional percebe-se qual o papel do microcrédito nas mudanças de estruturas econômicas locais, e que possui um público de perfil situacional que estão começando seu próprio negócio ou pretendem o fazê-lo gerando um ciclo de incentivo e promoção do empreendedorismo local e em escala maior possibilitando a geração de empregos, renda e desenvolvimento social e cultural.

### **Metodologia**

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender o papel do microcrédito no Amapá, a demanda e o destino deste crédito e sua contribuição para o fomento do empreendedorismo. Posto isto, na presente investigação, a metodologia baseia-se numa abordagem quantitativa e tem como técnica de pesquisa de campo e registros de dados, aplicação de formulários online para os micro e pequenos empreendedores.

Sob o ponto de vista da abordagem do problema a abordagem quantitativa segundo (ZANELLA, 2013) utiliza métodos dedutivos baseados na matemática, isto é, preocupa-se com a objetividade e a quantificação dos seus resultados, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados.

Tendo como objetivo uma pesquisa descritiva que segundo (SANTOS,2018) fundamenta-se no princípio descrever as características, aspectos e peculiaridades do fenômeno estudado, estabelecendo relação entre variáveis dentro do tema



proposto de pesquisa, e uma de suas principais características é a utilização de método de coleta de dados padronizado.

Quanto a técnica de pesquisa de campo e registro de dados foi utilizada a entrevista que segundo (PEREIRA ET AL, 2018) é um diálogo entre uma ou mais pessoas a fim de obter informações sobre determinado assunto. Através dela é feita a coleta de dados, análise e orientação; outra técnica utilizada foi a pesquisa documental que tem o documento como objeto de investigação e de acordo com (ZANELLA, 2013) esse método é utilizado tanto na abordagem qualitativa quanto na abordagem quantitativa, e as conversas informais.

Para a coleta de dados foi utilizada a ferramenta google forms, distribuída de forma online, o artigo foi elaborado em 3 aspectos, a primeira sessão do questionário foi elaborada de maneira a caracterizar a amostragem estudada, extraíndo propriedades como o porte, tempo de mercado e setor de atuação, na segunda sessão aborda a familiaridade o empreendimento com as linhas de crédito buscando saber se em algum momento esse empreendedor buscou financiamento de instituições de fomento e na terceira sessão foi aplicada a escala likert que segundo (AGUIAR, CORREIA & CAMPOS, 2011) é uma serie de questionamento onde o respondente tem uma escala de 5 níveis de concordância, onde 1 é discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

Para dimensionar o questionário e a coleta de dados elaborou-se uma tabela com subtemas que permeiam a pesquisa e seus respectivos autores-base.

<b>CONSTRUCTOS</b>	<b>AUTORES-BASE</b>
<b>SOBRE AS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO</b>	<b>(MOREIRA &amp; ANTONELLO, 2011); (ROMAN &amp; CARLIELLO, 2012)</b>
<b>SOBRE A DEMANDA E FINALIDADE DO CRÉDITO</b>	<b>(CAMARGOS <i>et al.</i>, 2010); (ALICE &amp; RUPPENTHAL, 2011).</b>
<b>SOBRE ACESSO AO MICROCRÉDITO</b>	<b>(BEZERRA, 2018).</b>
<b>IMPORTANCIA DO MICRO CRÉDITO</b>	<b>(REYMÃO &amp; SILVA, 2018) ;(BEZERRA, 2018).</b>

TABELA ELABORADA PELOS AUTORES

## **Amostragem**

Dentro do universo pesquisado de micro e pequeno empreendedores, a amostragem coletada foi de 61 empreendedores locais, fez-se um teste preparatório do questionário sendo aplicado a 10 pessoas da amostra, elaborada em duas rodadas de feedbacks podendo ser identificadas e tratadas inconsistências, ambiguidades e redundâncias nas perguntas e afirmativas do questionário.

### Coleta e análise de dados

Abaixo a Tabela 1 dividida em três sub tópicos, o primeiro trata-se do porte das empresas identificando cada uma.

TABELA 1- Caracterização da amostra

		QUANTIDADE	% PERCENTUAL
<b>PORTE DA EMPRESA</b>	MEI	31	50%
	MICRO EMPRESA	22	35%
	PEQUENA EMPRESA	6	10%
	MÉDIA EMPRESA	3	5%
		62	100%

Percebe-se que majoritariamente com 31 respostas totalizando 50% dos respondentes são os MEI's (Microempreendedor individual), em relação as microempresas têm-se um total de 22 respostas caracterizando 35% da amostra estudada, em menor quantidade temos as pequenas empresas com 6 respondentes, representando 10% e as médias empresas com 3 respostas totalizando 5% dos participantes da pesquisa.

TABELA 2- Caracterização da amostra

		QUANTIDADE	% PERCENTUAL
<b>TEMPO DE ATIVIDADE</b>	MENOS 1 ANO	20	32%
	1 A 2 ANOS	10	16%
	3 A 4 ANOS	11	18%
	5 OU MAIS ANOS	21	34%
		62	100%

Para o tempo de atividade no mercado dos empreendedores, majoritariamente são empresas com mais de 5 anos de atividade, sendo representada por 34% dos entrevistados, sendo 32% empresas com menos de 1 ano de atividade apresentando assim um contratos dentro da amostra coletada, e 18% dos respondentes que tem de 3 a 4 anos ativos no mercado e apenas 16% corresponde aos empreendedores em atividade de em média 2 a 3 anos.

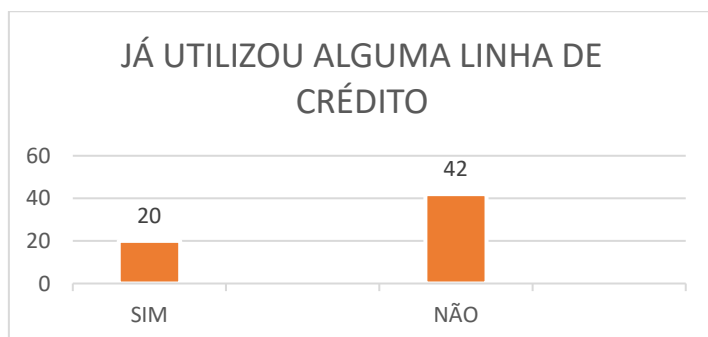
TABELA 3- Caracterização da amostra

		QUANTIDADE	% PERCENTUAL
<b>SETOR</b>	COMÉRCIO	29	47%
	SERVIÇO	25	40%
	INDUSTRIA	4	6%
	OUTROS	4	6%
		62	100%

Para a caracterização do setor de atuação temos que 29 pessoas responderam ser do setor comercial representando 47% da totalidade, para o setor de serviços 25 respostas que correspondem a 40% do universo amostral, a indústria e outros setores representam 6% cada uma respectivamente.

Para a ilustração da segunda sessão acerca da familiaridade do empreendedor com linhas de crédito, segue o gráfico 1 sobre a utilização de alguma linha de crédito.

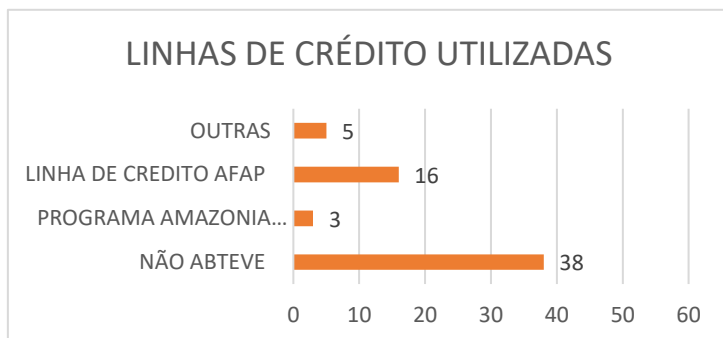
GRÁFICO 1- Acerca da utilização de microcrédito.



Percebe-se que dentro do universo amostral os participantes afirmam que nunca utilizaram uma linha de crédito destinado para seu segmento, demonstrando

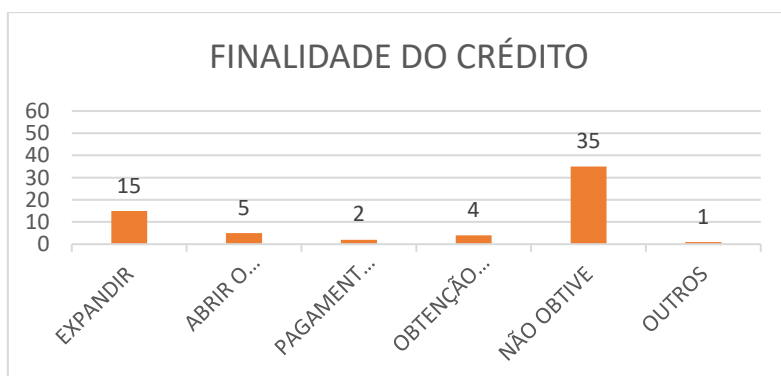
que os empreendedores ainda não têm familiaridade com o microcrédito, entrando em confluência com (ALICE & RUPPENTHAL, 2011) que afirma que grande parte dos empreendedores com poucos recursos e capital acabam por serem excluídos do acesso ao microcrédito, pois o sistema financeiro considera essa parcela do mercado arriscada podendo ser muito oneroso administrar pequenos empréstimos.

GRÁFICO 2- Acerca das linhas de crédito utilizadas



Para os participantes que afirmaram a utilização de alguma linha de crédito, observa-se no gráfico que predominantemente a linha de crédito utilizada foi da Agencia de Fomento do Amapá com 16 respostas, houveram 3 pessoas que afirmaram utilizar o Programa Amazônia Florescer e 5 pessoas responderam que utilizaram outras formas de linha de crédito oferecida como, capital de giro Santander e Bradesco, no entanto, majoritariamente ainda percebe-se a não utilização de linhas de créditos de qualquer natureza por empreendedores esses sendo representados por 38 respondentes.

GRÁFICO 3- Acerca da finalidade da utilização do crédito.



Sobre a finalidade do crédito obtido, percebeu-se que grande parte dos participantes que obtiveram o crédito, mais precisamente 15 pessoas, foi com o objetivo de expansão do empreendimento, 5 pessoas para abrir seu negócio, 4 para a obtenção de bens e 2 para pagamento de dívidas, podendo assim afirmar que da totalidade de pessoas que tiveram acesso ao microcrédito através de linhas de crédito utilizaram para desenvolvimento de seu negócio, estando assim em confluência com (BEZERRA, 2018) afirmando que o microcrédito contribui para o desenvolvimento socioeconômico na sociedade, contribuindo para que micro e pequenas empresas tenham a possibilidade de crescer e se desenvolver dentro do mercado.

Em seguida a tabela 4 com as dimensões especificadas, sendo apresentados cálculos como média, desvio padrão e coeficiente de variação.

TABELA 4- Resultado da escala de dimensões sobre a perspectiva dos empreendedores quanto ao microcrédito.

<b>DIMENSÕES</b>			
	<b>MÉDIA ARITMETICA</b>	<b>DESVIO PADRÃO</b>	<b>COEF. VARIÇÃO</b>
<b>SOBRE AS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO</b>	<b>2,98</b>	<b>1,25</b>	<b>0,42</b>
As instituições do Amapá oferecem linhas de crédito atrativas.	2,98	1,25	0,42
As instituições financeiras no Amapá oferecem informações suficientes para o tomador de crédito.	2,98	1,29	0,43
As instituições financeiras oferecem variedade de linhas de crédito para os empreendedores.	2,98	1,21	0,40
<b>SOBRE A DEMANDA E FINALIDADE DO CRÉDITO</b>	<b>3,34</b>	<b>1,44</b>	<b>0,43</b>
O crédito oferecido possibilitou a concretização do projeto a que tinha finalidade.	3,06	1,49	0,49
O microcrédito tem alta demanda no estado do Amapá.	3,61	1,38	0,38
<b>SOBRE ACESSO AO MICROCRÉDITO</b>	<b>3,56</b>	<b>1,36</b>	<b>0,39</b>
Obtém-se acesso ao microcrédito quando preciso.	2,74	1,38	0,50
O processo de acesso ao microcrédito é burocrático.	4,02	1,31	0,33
A burocracia atrapalha na obtenção de microcrédito.	4,02	1,30	0,32
O tempo da empresa no mercado influenciou para obtenção do microcrédito.	3,48	1,43	0,41
<b>IMPORTANCIA DO MICRO CRÉDITO</b>	<b>3,74</b>	<b>1,26</b>	<b>0,34</b>
O microcrédito ajuda ao microempreendedor a conseguir uma linha de crédito.	3,65	1,28	0,35

<b>O microcrédito é o caminho para que o empreendedor consiga emprestar com baixa taxa de inadimplência futura.</b>	3,71	1,19	0,32
<b>O microcrédito é uma ferramenta de fomento ao empreendedorismo no Amapá.</b>	3,85	1,30	0,34

TABELA ELABORADA PELOS AUTORES

Em consonância com a tabela 4 percebe-se que a média aritmética fica entre 2 e 3, o desvio padrão 1 e 1,5 demonstrando pequena dispersão nas respostas em relação à média calculada e o coeficiente de variação se mantem entre 0 e 0,43 solidificando as respostas como sendo homogêneas dentro do universo amostral de micro e pequenas empresas no estado do Amapá.

O desvio padrão se mantendo entre 1 e 1,5 mostra pequena variação nos dados, consolidando o pensamento de Bezerra (2018) e Reimão & Silva (2018) sobre o microcrédito ser ferramenta fundamental de desenvolvimento de micro e pequenas empresas, possibilitando a potencialização e crescimento de empreendedores de baixa renda que necessitam de financiamento.

Na primeira dimensão “Sobre as instituições de crédito” em sua média aritmética, desvio padrão e coeficiente de variação foi a que apresentou maior concordância de dados, pode-se perceber que os respondentes na escala de concordância escolheram o nível 2 para representar sua opinião, demonstrando que em relação as políticas de concessão de crédito no estado não se mostram muito atrativas para os micro e pequenos empreendedores locais, sendo que a média de concordância não foi superior a 2, de encontro (MOREIRA & ANTONELLO, 2011) salienta que havendo politicas relacionadas ao microcrédito, o oferecimento desse tipo de linha de credito enquanto política atinge uma pequena parcela das pequenas organizações.

A variável “ O microcrédito tem alta demanda no estado do Amapá” percebeu-se grande concordância dentro da escala, tendo uma média de 3,61, desvio padrão 1,38 e um coeficiente de variação de 0,38 demonstrando congruência nas respostas, conduzindo-se a (BEZERRA, 2018) que afirma que o microcrédito tem papel fundamental com grande demanda por parte da micro e pequenas empresas, estratégico para se encaixa nas necessidades de clientes que não se inserem nos tipos de créditos oferecidos tradicionalmente.

Nas variáveis “O processo de acesso ao microcrédito é burocrático” e “A burocracia atrapalha na obtenção de microcrédito” ambos relacionados aos meios burocráticos foram as que se destacaram pelas médias mais altas de concordância nas afirmativas de 4,02, reafirmando (CAMARGO *et al*, 2010) que evidencia que o financiamento tem grande relevância para as MPE’s que necessitam de apoio gerencial e financeiro para sobreviverem objetivando prepara-las para a realidade do seu segmento de mercado, pois essas necessitam de instrumentos creditícios menos burocráticos mantendo a mesma preocupação em relação ao risco de inadimplência e focando no crescimento e desenvolvimento das empresas.

Na variável “O microcrédito é uma ferramenta de fomento ao empreendedorismo no Amapá” apresentou maior média de 3,85, desvio padrão de 1,3 e coeficiente de variação de 0,34, sendo a afirmativa com maior concordância dentro da dimensão “ Importância de microcrédito” alicerçando a afirmativa de Bezerra (2018) e Reimão & Silva (2018) que entram em consenso em relação ao microcrédito, pois afirmam que é uma ferramenta com viés de desenvolvimento socioeconômico dos empreendedores de baixa renda, tendo em vista a otimização da distribuição de renda e conseqüentemente torna-se uma janela de oportunidades para micro e pequenas empresas.

## **Conclusão**

Diante dos dados apresentados percebeu-se que os empreendedores locais entendem a importância do microcrédito para o desenvolvimento socioeconômico regional, tendo a percepção das linhas de crédito focadas no segmento de microcrédito são uma ferramenta que se tornou mais acessível para principalmente micro e pequenos empreendedores, buscando proporcionar acessibilidade ao mercado competitivo dos pequenos empreendimentos e ainda colaborar para seu desenvolvimento estrutural, objetivando não somente disponibilizar crédito para as empresas mas proporcionar ferramentas que contribuam para seu crescimento e desenvolvimento.

O microcrédito trabalha não somente para conceder linhas de crédito mais atrativas e acessíveis, mas é uma forma das instituições financeiras colaborarem para a ampliação da capacitação dos pequenos negócios, tornando assim o microcrédito



como um financiamento que evite a inadimplência e possível prejuízo para as empresas.

Por meio da análise quantitativa pode-se compreender o papel do microcrédito no Amapá, percebeu-se que apesar dos micro e pequenos empreendedores entenderem a importância do microcrédito ainda não tem muita familiaridade com o assunto, demonstrando que ainda há carência quanto a disseminação e utilização das linhas de crédito disponibilizadas pelas instituições.

A coleta de dados foi o que apresentou mais dificuldade ao longo do processo de pesquisa, pois mesmo tendo 3 meses de vigência muitos empreendedores não responderam ao questionário que foi aplicado de forma online, limitando a amostragem a 62 respondentes.

Sugere-se que estudos futuros sejam feitos acerca da percepção dos empreendedores quanto a importância e relevância do microcrédito para o desenvolvimento econômico, regional e social, salientando sua importância para a educação financeira dos empreendedores e seu desenvolvimento contribuindo com a comunidade.

## REFERÊNCIAS

AFAP, Agência de fomento do Amapá. **Afap divulga microcrédito disponível a empreendedores de Macapá: Projeto Empreendedor em Ação percorre bairros da capital para divulgar as linhas de crédito da Agência de Fomento do Amapá**, 2019. Disponível em: <<https://www.afap.ap.gov.br/noticia.php?id=158>>. Acesso em 27 de fevereiro de 2020.

AFAP, Agência de fomento do Amapá. **QUEM SOMOS**, 2017. Disponível em: <<https://www.afap.ap.gov.br/quem-somos.php>>. Acesso em 27 de fevereiro de 2020.

AFAP. **AFAP MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE – MIPEM**, 2020. Disponível em: <<https://www.afap.ap.gov.br/credito.php?id=18>>. Acesso em 28 de fevereiro de 2020.

AGUIAR, Bernardo. CORREIA, Walter. CAMPOS, Fábio. **Uso da escala likert na análise de jogos**. X SBGames. Salvador-BA, Novembro,2011.

ALICE, Leandro. RUPPENTHAL, Janis Elisa. **Microcrédito como fomento ao empreendedorismo na base da pirâmide social**. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, Ano 7, nº 1, jan-mar/2012, p. 23-34.

BANCO DA AMAZONIA. **Amazônia Florescer Urbano**, 2018. Disponível em: <<https://www.bancoamazonia.com.br/index.php/microcredito/amazonia-florescer-urbano>>. Acesso em 01 de maio de 2020.

BEZERRA, FRANQUILÉIA LIMA. **A CONTRIBUIÇÃO DO MICROCRÉDITO CONCEDIDO PELA AGÊNCIA DE FOMENTO DO AMAPÁ NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, MACAPÁ, 2018.

CAMARGO, MARCOS ANTÔNIO DE. CAMARGO Mirela Castro Santos. SILVA, Flávio Wagner. SANTOS, Fabiana Soares dos. RODRIGUES, Paulo Junio. **FATORES CONDICIONANTES DE INADINPLÊNCIA EM PROCESSOS DE CONCESSÃO DE CRÉDITO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS**. RAC, Curitiba, v. 14, n. 2, art. 8, pp. 333-352, Mar./Abr. 2010.

DIÁRIO DO AMAPÁ. **Inaugurada a unidade do programa microcrédito urbano no Super Fácil da Zona Oeste**, 2019. Disponível em: <<https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/cidades/inaugurada-a-unidade-do-programa-microcredito-urbano-no-super-facil-da-zona-oeste/>>. Acesso em 23 de março de 2020.

MOREIRA, Rafael Mendes. ANTONELLO, Ideni Terezinha. **PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO – O MICROCRÉDITO COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL**. RA'E GA, Curitiba, p. 98-123, 2011.

PERUFO, Larissa Disconzi. GODOY, Leoni Pentiado. **MORTALIDADE DE MICROEMPRESAS: UM ESTUDO DE CAMPO REALIZADO COM MICROEMPRESÁRIOS DA REGIÃO CENTRO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**. PRETEXTO 2019, Belo Horizonte, v.20, n.1, p.11-27, Jan/Mar. 2018.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. Santa Maria, Rs : Ufsm, Nte,: Universidade Federal de Santa Maria, 2018. 119 p. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia\\_a-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia_a-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1). Acesso em 20 de abril de 2020.

PORTAL DE AMPARO AO TRABALHADOR. **EMPRÉSTIMOS**. <<http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-acoas-2/programa-nacional-do-microcredito-productivo-orientado-pnmpo/emprestimos/>>. Acesso em 02 de maio de 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. ISBN 978-85-7717-158-3. Acesso em: <<http://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>>. Acesso em 19 março. 2020.

REYMÃO, Ana Elizabeth Neirão. SILVA, Northon Sérgio Lacerda. **CRÉDITO E DIREITO AO DESENVOLVIMENTO: O AMAZÔNIA FLORESCE E A INCLUSÃO**

**FINANCEIRA DOS PRODUTORES DE AÇAÍ.** Direito e Desenvolvimento, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 194-211, jan./jul. 2018.

ROMAN, Leila. CARNIELLO, Monica Franchi. **INICIATIVAS INSTITUCIONAIS DE FOMENTO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ – SP.** GESTÃO E DESENVOLVIMENTO, São Paulo, 2012.

SANTOS, Carla M. L. S. A. **Estatística descritiva: Manual da auto-aprendizagem,** 2018. EDIÇÕES SÍMBOLO, Lda. 3ª Edição – Lisboa, Setembro de 2018.

SECRETARIA DO TRABALHO. **Programa Nacional do Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO),** 2018. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/empreendedorismo/pnmpo>>. Acesso em 25 de março de 2020.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de pesquisa. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. Bibliografia: ISBN: 978-85-7988-111-3 Disponível em: < <https://uab.ufsc.br/administracao/>>. Acesso em 26 de março. 2020.